BANCO DE CÉLULAS DE PACIENTES COM PATOLOGIAS HEMATOLÓGICAS

FERNANDA DOS SANTOS DE OLIVEIRA; ROSANE BITENCOURTT, MARIA APARECIDA LIMA DA SILVA, JULIANA FURLAN, GUSTAVO BARBOSA, MARCELO CAPRA, LAURO MORAES, VANESSA VALIM, LETICIA BAGGIO, ALICE DAHMER, ANE PEZI, LUCIA SILLA

Introdução: A conservação de células através da criopreservação tem possibilitado o estudo de parâmetros moleculares em diferentes situações biológicas. O ADN e/ou o ARN pode, juntamente com parâmetros clínicos, identificar alvos moleculares específicos que, no futuro, possam dar pistas para novos fármacos. A qualidade das amostras tem uma relação com inúmeros fatores como: o período do processamento pré-congelamento e drogas utilizadas pelo paciente entre outros. Nos últimos anos as doenças hematológicas, principalmente as leucemias, têm sido beneficiadas por diagnósticos moleculares, que além de marcadores prognósticos fornecem importantes pistas para novos alvos terapêuticos. Objetivos: Criopreservar células de pacientes com suspeitas de doenças hematológicas para futuros ensaios moleculares. Material e Métodos: Amostras de pacientes atendidos no ambulatório do Serviço de Hematologia do HCPA foram refrigeradas a 4°C imediatamente após a coleta, sendo processadas dentro de um período máximo de 24h a contar da hora da coleta. Células mononucleares de medula óssea e/ou sangue foram isoladas, por gradiente de densidade Ficoll-Hipaque e submetidas a criopreservação. Os dados dos pacientes são armazenados em plataforma Windows com banco de dados Access da Microsoft e funções VBA. Resultados: Até o momento o banco está constituído de 239 amostras. Destas, 43 são amostras de doadores de medula óssea (controles) e 195 amostras de pacientes com doenças hematológicas distribuídas em 10 patologias. A doença mais prevalente é a Leucemia Milóide Aguda (n=76), seguida da Leucemia Linfoblástica (n=42) aguda e da Leucemia Mielóide Crônica (n=34). Pesquisas moleculares já estão sendo realizadas, e a qualidade do material é satisfatória.